

# MULTIFUNCIONALIDADE DO ESPAÇO RURAL NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE EXPLORATÓRIA

José Marcos Froehlich  
Emerson Dalla Chieza  
Paulo Roberto Dullius  
Rogério Pietrzacka  
Thaisy Sluzss

## Resumo

O crescimento do setor de serviços na atualidade traz consigo uma segmentação dos produtos turísticos e de lazer. Novos espaços passam a ser ocupado neste processo para criar e atender novas demandas. Assim, objetivou-se neste trabalho identificar os serviços/atividades/lugares/empreendimentos que têm se desenvolvido no espaço rural da região central do Rio Grande do Sul. Os dados foram obtidos através de consulta aos escritórios da EMATER nos municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento Central, material de divulgação dos próprios empreendimentos ou das prefeituras dos municípios e entrevistas a acadêmicos dos mais variados cursos da UFSM, que são oriundos dos municípios alvos de estudo a fim de se obter algum tipo de informação a respeito. No conjunto dos 35 municípios do COREDE-Central analisados, apenas em 10 (28,57%), não foi constatado até o momento algum tipo de serviços/atividades/lugares/empreendimentos que indiquem o uso multifuncional do espaço rural. Os municípios de Agudo (23), Dona Francisca (20), Itaara (41), Ivorá (25), Jaguari (29), Santa Maria (68), respondem por mais de 66% dos estabelecimentos ou lugares levantados. Com base nos modos como tais estabelecimentos são mencionados e identificados nos fôlders ou pelos frequentadores/visitantes e proprietários/responsáveis, verifica-se um mix bastante variado, sendo este um composto que mistura balneários, trilhas ecológicas, “lides campeiras”, arquitetura e museus históricos, pesque-pague, hospedagem, artesanato e gastronomia típicos, entre outras definições. A grande maioria destes estabelecimentos abriu ou passou a ter divulgação apenas nos últimos 09 anos, ou seja, foram criados somente após 1995, o que aponta para uma inserção bem recente do rural da região no segmento de serviços e que está em pleno curso. Os dados coletados até agora mostram que esta inserção dos espaços rurais no mundo do consumo de serviços tem valorizado tais áreas para além da produção agrícola, destacando novas funções para o espaço rural da região.

Palavras-chave: Multifuncionalidade da agricultura; novas ruralidades; turismo rural.

## 1. Introdução

As novas relações cidade/campo e as transformações sociais no espaço rural na atualidade são objeto de interesse na literatura internacional. Neste âmbito podemos destacar as considerações de Saraceno (1994; 1996). Para esta autora, um dos maiores problemas da representação sobre as relações cidade/campo, associada ao modelo de desenvolvimento urbano-industrial, foi fazer coincidir o rural – uma categoria territorial – com um setor – a agricultura, – opondo-o ao urbano, também uma categoria territorial, coincidente com outros setores – a indústria e os serviços. Tal coincidência revela-se sempre, à luz dos fatos, uma simplificação excessiva que não se verifica senão em casos totalmente excepcionais e ademais decrescentes ao longo do tempo.

Segundo Saraceno, o enfoque das “economias locais” seria o mais adequado atualmente para apreender as transformações nos espaços rurais e nas relações cidade/campo, pois cada área regional é de fato um caso de combinação única entre fatores internos e destes

com o exterior. E é justamente isto que determina a competitividade de uma área ou território, qualquer que seja o estágio de desenvolvimento em que se encontre. Isto implica que não há apenas um único modelo de percurso, mas sim múltiplos. Para Saraceno, as novas funções que o rural vem desempenhando na Europa, além de apresentarem uma lógica territorial mais do que setorial, são a expressão de um reforço das políticas em favor das zonas rurais desfavorecidas para compensar a diminuição de sustentação da agricultura. Portanto, as mudanças em curso expressariam o efeito de políticas compensatórias, ou seja, políticas de sustentação social e serviços e que disputam recursos com aquelas de enfoque meramente setorial, como a Política Agrícola Comum (PAC) da União Européia.

No caso europeu e no âmbito dos países desenvolvidos, a emergência do ‘paradigma da multifuncionalidade’ tem proporcionado um intenso debate que divide posições e acirra o confronto entre concepções distintas acerca do papel da agricultura e do espaço rural, especialmente da destinação dos recursos orçamentários. A expressão desta disputa no âmbito do processo de integração dos países europeus apresenta peculiaridades, inclusive terminológicas, como a tentativa empreendida por diversos agentes de denominar de *multifuncionalidade da agricultura* as novas funções – sociais, culturais e ambientais, além das de caráter econômico e de abastecimento tradicionalmente atribuídas à agricultura – que o espaço rural tem passado a desempenhar (Laurent e Mouriaux, 1999; Laurent, 2000; Blanchemanche *et al*, 2000).

Conquanto a noção de *multifuncionalidade da agricultura* esteja ainda em elaboração e seja fonte de debates e divergências na Europa, ela refere-se, de um modo geral, ao reconhecimento de que à agricultura e aos agricultores cabe, além da produção agropecuária, a garantia da qualidade dos alimentos, a manutenção do potencial produtivo do solo, a conservação das características paisagísticas das regiões, a proteção ambiental no meio rural, a manutenção de um tecido econômico e social rural, a conservação do capital cultural e a diversificação das atividades rurais (Laurent, 2000). Todavia, pode-se entender a polêmica européia em torno da tentativa de atribuir à *agricultura* todas estas múltiplas funções como a expressão de disputas no âmbito do processo de integração da União Européia, no qual está em jogo a existência de subsídios agrícolas, pautas de exportação de gêneros alimentícios, as regulamentações para o exercício profissional e suas conseqüências para o sistema previdenciário etc. (Laurent, 2000; Blanchemanche *et al*, 2000); Recorre-se, portanto, à terminologia *agricultura* para um processo de multifuncionalidade que não se esgota neste setor de atividade<sup>1</sup>, mas que é, como aponta Cristóvão (2000) referindo-a a própria realidade européia, muito mais amplo, ou seja, do próprio espaço rural.

No Brasil, as pesquisas específicas sobre a multifuncionalidade do espaço rural ainda são relativamente recentes e escassas. A questão têm sido enfocada de modo indireto pelo ‘projeto rurano’, coordenado por Graziano da Silva (Unicamp-SP), através do qual diversos estudos têm sido publicados sobre o que seriam as novas relações cidade/campo e um ‘Novo Rural’ brasileiro. Tomando ilustrativamente os trabalhos de Graziano da Silva (1997a; 1997b;1999) para o exame dos elementos que têm sido levantados na investigação do chamado ‘Novo Rural’ brasileiro, destaca-se a conclusão deste autor de que também o meio rural brasileiro não pode mais ser caracterizado exclusivamente como agrícola. Seus números indicam que, enquanto a População Economicamente Ativa (PEA) agrícola diminuiu, a PEA rural aumentou nos últimos anos, e isto teria acontecido em razão de um conjunto de atividades não agrícolas – tais como prestação de serviços (pessoais, de lazer ou auxiliares das

---

<sup>1</sup> A noção de multifuncionalidade do *rural*, na verdade, aponta para uma categoria operatória que possui um referencial empírico para os grupos sociais que utilizam os espaços rurais. Os sentidos dos usos e funções destes espaços são dados pelos diversos grupos, e a designação *rural* aí serve para estes reconhecerem diferenças espaciais e sociais, agindo conforme seus interesses, situando-se e classificando o mundo. O *rural* é, assim, uma categoria de leitura do social, como coloca Mormont (1996).

atividades econômicas), o comércio e a indústria – que vem respondendo cada vez mais pela nova dinâmica ocupacional do meio rural brasileiro.

Na visão de Graziano da Silva (1997a), a distinção entre rural e urbano tem cada vez menos a ver com o tipo de atividade (ocupação) exercida pelos indivíduos que neles residem, mesmo porque o crescimento das atividades não agrícolas nas áreas ditas rurais parece ser uma tendência das mais importantes, tanto nos países desenvolvidos como na América Latina de modo geral, e no Brasil em particular. Através desta mudança de enfoque sobre a relação cidade/campo tenta-se explicar o surgimento de necessidades típicas de uma sociedade pós-fordista ou pós-industrial no rural, como o estabelecimento de zoneamentos para estabelecer áreas industriais e de moradia, áreas de preservação ambiental e de lazer etc. (Graziano da Silva, 1997b; 1999). Este autor constata, então, que o rural brasileiro está criando um outro tipo de riqueza, além dos produtos agrícolas, baseada em bens e serviços não tangíveis e não suscetíveis de ‘desenraizamento’. O espaço rural no país teria, assim, ganhado novas funções e novos tipos de ocupação (lazer, turismo, moradia, conservação ambiental, atividades de serviços diversas etc.). O novo ator social consolidado deste novo rural brasileiro seria o agricultor pluriativo. Para Graziano da Silva (1999), o novo paradigma ‘pós-industrial’ que está emergindo abarca tanto os países desenvolvidos como os em desenvolvimento e, nesta dinâmica, redefine o mundo rural de ambos, redefinição esta que se resume em três grandes sub-setores de atividades: a) uma agropecuária moderna, baseada em *commodities* e ligada às agroindústrias; b) um conjunto de atividades não agrícolas, ligadas à moradia, ao lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços; c) um conjunto de novas atividades agropecuárias ligadas a nichos específicos de mercado (ex: alimentos orgânicos ou ecológicos).

Outros autores também têm feito importantes reflexões sobre a emergência de novas ruralidades no país. Carneiro (1998) aproxima-se das considerações de Graziano da Silva, colocando que, no Brasil, o ‘Novo Rural’ tem se caracterizado por dois conjuntos de fenômenos: a) o rural não mais se define pelo agrícola, mas pela ‘pluriatividade’; b) a valorização de um novo modo ou estilo de vida (*lifestyle*), pautado por novos valores advindos do ambientalismo e da demanda por lazer, que tem valorizado positivamente o mundo rural. Já o trabalho de Wanderley (1997) aproxima-se das perspectivas traçadas por Saraceno (1996), colocando que a predominância de agricultores na população rural processou-se como um fato historicamente datado, no qual a identificação do rural com a ocupação agrícola foi fruto da própria irrupção da revolução industrial, e a hipótese desta identificação só tem validade para o período de transição de uma sociedade não-industrial para uma sociedade industrial. Afirma ainda que a abordagem adequada sobre dinâmicas locais ou regionais deve considerar não apenas a área mais ampla na qual a população rural está inserida, mas, sobretudo as relações que se estabelecem entre o espaço rural e a cidade próxima da qual ele é o entorno, pois são estas relações que definem um espaço social diversificado, o qual é justamente o que interessa apreender e compreender. Para Wanderley (2000), configura-se na atualidade três ‘tipos’ de rural: 1) o rural produtivo nos termos de uma agricultura intensiva e produtivista; 2) o rural como espaço de consumo, associado à qualidade de vida (residência, lazer, esparterecimento etc.); 3) o rural ambiental, que diz respeito aos espaços protegidos, como as áreas de proteção ambiental (APAs), parques ecológicos etc.<sup>2</sup>.

Para o Rio Grande do Sul, os trabalhos de Schneider (1999a; 1999b) também têm apontado que estão surgindo novas formas de ocupação do espaço e novas atividades no meio rural, que estão ampliando as oportunidades de emprego e constituindo-se em novas perspectivas de trabalho para seus habitantes. Os dados trabalhados por este autor apontam que está em curso um processo de desenvolvimento de atividades não agrícolas no meio rural,

---

<sup>2</sup> Esta dimensão ‘ambiental’ do rural contemporâneo foi tratada também com muita propriedade em Jollivet (1997).

cujos efeitos sobre as rendas familiares e a ocupação da mão-de-obra parecem ser bastante promissores. Segundo Schneider (1999b), entre 1981-1997 a PEA rural do RS (com 10 anos ou mais), que estava ocupada em atividades não agrícolas, registrou um aumento de quase 50 mil postos de trabalho, sendo que os ramos de atividade que mais cresceram foram à prestação de serviços (3% a.a.), os serviços auxiliares de atividades econômicas (19,1% a.a.), e o ramo de transportes e comunicação (7,4% a.a.), indicando que as atividades que mais crescem são aquelas associadas ao setor de serviços e da agregação de valor aos produtos agropecuários. Os dados das ORNAs (Ocupações Rurais Não Agrícolas) no RS indicam que o seu crescimento parece ser suficiente para demonstrar que este já é um fenômeno economicamente relevante e que possui expressão social, sobretudo no que se refere às ligações com as economias locais e regionais. Ainda segundo este autor, é por essa razão que o prosseguimento das investigações com base em trabalhos de campo, focalizando espaços de menor recorte geográfico do que a agregação por Unidade da Federação extraídas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNADs - IBGE) se faz necessário<sup>3</sup>.

Em nosso estudo sobre os principais elementos que vêm compondo a construção social do rural contemporâneo na região central do RS (Froehlich, 2002), a questão da multifuncionalidade do espaço rural emergiu vinculada ao modo como as preocupações ambientais estão rebatendo nas possibilidades e formas de utilização e ressignificação social do rural. Indiciamos assim as diferentes modalidades de interesses – materiais e simbólicos – e de consumo de que este espaço vem se tornando alvo.

Diante disso, os objetivos que norteiam o curso da presente pesquisa são: (a) identificar e caracterizar as diversas funções, além da agrícola-alimentar, que estão sendo atribuídas ao espaço rural na região central do Rio Grande do Sul; (b) mapear e identificar as ocupações rurais não agrícolas, derivadas das diversas funções que têm sido atribuídas ao espaço rural, que estão se desenvolvendo na região central do Rio Grande do Sul; (c) empreender uma análise dos dados que foram coletados, detendo-se na interpretação dos significados sociais das tendências e transformações no uso do espaço rural (e de sua dinâmica ocupacional) para o desenvolvimento regional.

## 2. Metodologia

### 2.1 Área de estudo

A área de referência para a coleta de dados da pesquisa circunscreve-se ao território dos municípios que compõem o Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Central do Estado do Rio Grande do Sul (COREDE Central)<sup>4</sup>. Nesta escala destaca-se o município de Santa Maria, que se constitui atualmente no principal centro regional, tendo sob sua área de influência os demais municípios que compõem o COREDE-Central, os quais são os seguintes: Agudo, Cacequi, Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguari, Jari, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, Santiago, São Francisco de Assis, São João do Polêsine, São

---

<sup>3</sup> Schneider (1999b) ressalta que os dados obtidos das PNADs (IBGE) e trabalhados pelo Projeto Urbano (Unicamp) não permitem nenhum tipo de regionalização, salvo a divisão das unidades da federação em regiões metropolitanas e não-metropolitanas.

<sup>4</sup> Na perspectiva de descentralização das definições das prioridades em nível regional, bem como no intuito de elevar a participação da sociedade civil no processo de efetivação de um planejamento regional, o Governo do Estado do RS propôs a criação, em 1990, dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs). Esses órgãos têm por atribuição principal dedicar-se às seguintes questões estratégicas: definir a vocação da região, os investimentos prioritários e a articulação política e técnica para estabelecer um plano de ação conjunto com o governo estadual (Cf. COREDE-Noroeste Colonial, 1994). Os COREDEs têm atuado no sentido da definição de um planejamento estratégico regional, linha orientadora e integradora para os 'programas de desenvolvimento' a serem implementados pelo Governo do Estado. Cabe salientar, no entanto, que o COREDE-central, assim como os demais, constituem-se em divisões e agregados administrativo-políticos e geográficos, não representando, necessariamente, regiões homogêneas em termos biogeofísicos ou agroecológicos.

Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã, Unistalda e Vila Nova do Sul. Este COREDE foi instalado em 14 de Junho de 1991, na cidade de Cachoeira do Sul, e regulamentado pelo decreto número 35.764 de 28 de Dezembro de 1994.

Os dados disponíveis sobre a região, enquanto COREDE, são ainda bastante escassos. Sua área total é de 32.752,53 Km<sup>2</sup>, o que representa 3,32% da área total do estado do RS. Sua população total, segundo levantamento do censo do IBGE (2000), é de 642.059 habitantes, representando 6,30% do total do estado do RS. A população rural da região equivale a 22,89% (143.114 habitantes) contra 77,11 % (498.945 habitantes) que é considerada urbana. A economia, segundo *Aspectos sócio-econômicos dos municípios do RS 1991/1992*, é baseada principalmente na agropecuária, varejo e beneficiamento, sendo que a participação no valor adicionado fiscal estadual está na faixa de 3,87%, tendo um PIB quase 40% menor que a média do Estado, e uma renda média *per capita* de US\$ 3.202,91.

## 2.2 Produção dos dados

Primeiramente, procedeu-se a um aprofundamento da revisão bibliográfica disponível, coletando-se e sistematizando dados de fontes secundárias, já produzidos e disponibilizados por diversos órgãos através de publicações, ou mesmo banco de dados on-line (IBGE; FEE; UFSM; COREDE-Central; AM-CENTRO; FAMURS; EMATER-RS; SETUR etc.), para contextualização e subsídio à posterior coleta de dados primários. Esta se deu mediante consulta à folhetaria de divulgação (*fôlders*) de roteiros turísticos e dos próprios empreendimentos ou das prefeituras dos municípios, sites especializados e informantes qualificados: extensionistas rurais lotados nos escritórios municipais da Emater além de estudantes da UFSM oriundos dos municípios em questão, utilizando-se para tal uma enquête estruturada mediante questionário e entrevistas semidiretivas e diretivas. O critério geral para constar no levantamento efetuado foi estar situado fora das áreas de perímetro urbano da sede municipal, incluindo, portanto, as atividades ou estabelecimentos situados nas sedes dos distritos rurais, embora oficialmente – para o IBGE – tais áreas sejam consideradas núcleos urbanos. A listagem abrange propriedades rurais reconvertidas em empreendimentos de lazer/turismo rural propriamente dito (restaurantes, casas típicas coloniais, casas de artesanato, agroindústrias, pousadas, fazendas-hotéis, museus); áreas que associam o rural com lazer/natureza (cascatas, grutas, balneários, pesque-pagues, trilhas ecológicas, turismo esportivo, sedes campestres de clubes, áreas de preservação e ou conservação ambiental circundantes ou não a usinas hidrelétricas, indústrias); além de criações exóticas constituintes de nichos de mercado específico, serviços agrícolas terceirizados e domicílios e propriedades rurais.

Para as entrevistas diretivas (direcionadas aos escritórios municipais da EMATER/ASCAR-RS) adotou-se uma enquête, no qual foram enviados via correio postal a cinco municípios (Agudo, Dona Francisca, Jaguari, Restinga Seca e Santa Maria), escolhidos por apresentarem uma boa divulgação de seus empreendimentos e, portanto poderiam identificar os pontos falhos da enquête. Posteriormente, com o retorno foram feitas alterações em alguns itens para possibilitar melhor entendimento dos entrevistados. Com as devidas correções, as enquetes foram enviadas via correio eletrônico aos demais escritórios municipais. Com as informações detidas deste plano sistematizou-se uma tipologia provisória dos lugares, serviços, empreendimentos e/ou atividades rurais não agrícolas que direta ou indiretamente indicam a presença da multifuncionalidade do rural na região central do RS.

## 3. Resultados e Discussões

O inventário de atividades, empreendimentos ou lugares (*sites*) que estão se estabelecendo – comercialmente ou não – no âmbito do espaço rural do COREDE-Central

reflete bem a expansão e a diversidade do setor na atualidade. Na Tabela I, verifica-se que no conjunto dos 35 municípios analisados, apenas em dez municípios (28,57%) da região, não foram constatados algum tipo de uso multifuncional do seu espaço rural (neste levantamento, os empreendimentos projetados ou em construção foram contados junto aos já existentes). Os municípios de Agudo (23), Dona Francisca (20), Itaara (41), Ivorá (25), Jaguari (29), Santa Maria (68), respondem por mais de 66% dos empreendimentos ou lugares levantados, indicando uma certa concentração destas atividades nestes seis municípios. Mas, o mais interessante é que a grande maioria destes empreendimentos abriu ou passou a ter visibilidade e divulgação apenas nos últimos nove anos, ou seja, foram ‘criados’ somente após 1995, atestando que, para a região, este movimento de inserção do rural no mundo do consumo de serviços – especialmente o lazer – é bem recente e está em pleno curso.

Os dados apresentados na tabela I basearam-se nos modos como tais atividades/lugares/empreendimentos são mencionados e identificados nos *fôlders* de publicidade, sites ou pelos freqüentadores e visitantes, ou ainda pelos próprios donos ou responsáveis.

3.1 Tabela I. Dados exploratórios e indicadores de multifuncionalidade do espaço rural nos municípios do COREDE-Central – 2003, RS.

MUNICÍPIOS	EMPREENHIMENTOS/ATIVIDADES/LUGARES
Agudo	Parque da Usina Hidrelétrica Dona Francisca; Balneário Drews; Balneário Friedrich; Cascata Raddatz; Cascata Friederich; Cascata do Chuvisco; Gruta dos Índios; Trilhas Ecológicas de Motos; Trilhas da Cascata do Chuvisco; Paraglider e Asa Delta (Cerro da Figueira); Paraglider e Asa Delta (Morro Linha Branca); APAELT; A cabana; Dickow e CIA Ltda; Granja HR; Floricultura Imigrante; AFLORA; Ferraria Fischer; Ferraria Binder; Usina Hidrelétrica Dona Francisca; Travessia do Rio Jacuí em Barca “por cabo” no passo “Sant’Clair”; Parque paleontológico; Monumento do imigrante.
Cachoeira do Sul	Parque Witeck; Acampamento Índio Guarani; Pesqueiro Passo da Areia; Praia São Lourenço; Sociedade Capão Grande; Balneário Bela Vista; Recanto da Natureza; Fazenda Tafona; Trilha Ecológica Bela Vista; Grupo Escoteiros do Ar; Eltair Betha Dias; Aldomiro Santos Cruz; Rubem Costa; Laticínio dos Pequenos Produtores de Leite; Granja Umbú; Dr. Tales Altoé.
Dilermando de Aguiar	Balneário e Pesque-Pague Sarandi; Paisagem Natural.
Dona Francisca	Cascata do Segatto, Cascata Furna do Morcego, Cascata trombudo; Alexandre Gauto; Casa Típica Italiana Genoveva; Casa italiana da família Secretti; Casa dos Friederisch; Trilhas Ecológicas Morro da Cruz; M. L. Löbler; Metalúrgica Scapin; Gelson Reck; Terraplanagem Bastiani; Usina Hidrelétrica Dona Francisca; Vanilde Barbosa; Zita Brochnow; Monumento N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> . Dos Navegantes – Parque Turístico Teleférico e tobogã; Parque Histórico; Parque paleontológico; Comunidade Evangélica do Trombudo.
Faxinal do Soturno	Pesque-pague De Leon; Gruta Nossa Senhora de Lurdes; Pista de paraglider; Museu Novo treviso; Ponte de Ferro.
Itaara *	Barragem Saturnino de Brito; Barragem Rodolfo da Costa e Silva; Parque Ecológico Oásis; <u>Balneários</u> : Oásis, Lérmen, Pinhal, Socepe, Jardim da Serra, Parque Serrano, Jardim Brasília, Parque Primavera, AABB, CEF, Ajuris, Bradesco, Acampamento Batista, Novo Pinhal; <u>Cascatas</u> : Paraíso, Itabuã, Sapo, I do Taboão, II do Taboão, Banrisul,

	Usina; Pousadas: Bom Retiro da Rocha e CDC; Panaro Ristorante; Cantina Vale Verde; Casa de Pedras; Pizzaria D'itaara; Restaurante Timbaúva; Trilha do Ibicuí; Trilha do Americano; Cachaça Bom Velhinho; Chinchila. Otacílio Nunes; Museu Internacional de Ufologia “Victor Mostajo”; Itaara Golf Academy; Cemitério Israelita Phillipson, e Monumento Judáico; Delgi Romina; Gilmar de Lima.
Ivorá	<u>Balneários</u> : Recanto do Moinho, Pé Seguro, Barreiro; <u>Cascatas</u> : Pedra Preta, Cara de índio, queda livre, degraus; Sobrado dos Cargnelutti; Trilha Ecológica dos Monges; Trilha do Monte Grapa; Cantina Simonetti; Família Bosi; Enio Simonetti; José Moro; Odilon Damasceno; Casa Museu Alberto Pasqualini; Pedro Peripolli; Benjamin Londero; André Simonetti; Vitalino Pigatto; Paulo Moro; Luiz Londero; Ivo Pigatto; Mosteiro dos Monges Cartuchos; Cruz Luminosa.
Jaguari	Área circundante a Usina Hidrelétrica Furnas do Segredo; Pesqueiro Chapadão; Balneário da Ponchada; Cascata das Cabritas; Gruta Fontana Freda; Pousada da Família Guerra; Sítio vó Úrsula; Esculpedras; Mirante dos Minuzzi; Casa colonial da Família Guerra; Casa de Produtos coloniais Della Valle; Casa do Imigrante Italiano; Morro do Obelisco; Trilha do Pesqueiro Chapadão; Rota Nostra Colônia; Rachel na Gruta Fontana Freda; Turismo esportivo do Mirante dos Minuzzi; Agroindústria DALLA VALLE; Granja Santa Tereza; Casa das Massas; Alambique da Família Bolzan; Agroindústria Família Guerra; Usina hidrelétrica Furnas do Segredo; Museu Joguete e Artigos Religiosos; Família Juliani; Granja Boa Esperança; Vinhos Jaguari; Chácara da família Sonza; Escola Agrícola Municipal.
Mata	Luiz Haesbaert; Casa do Turista Boa Esperança.
Nova Esperança do Sul	<u>Balneários</u> : Claudi Pivotto e Jorge Bonotto; Gruta N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> de Fátima; Casa de pedra Brasil Ferrari; José Lovatto; Rodolfo Cogo; Artêmio Pivotto.
Nova Palma	<u>Balneários</u> : Nova Palma e Rio Soturno; Pedras Brancas; Gruta de N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> de Fátima; Cascata do Pingo; Gruta N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> de Lurdes; Sítio do Binotto; Suprema; <u>Usinas hidrelétricas</u> : Celétro e Cafundó; Sobrado da Família Mânfió; Monumento N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> de Salete.
Pinhal Grande	Reserva ecológica da Barragem de Itaúba; Cascatas: Lajeado da Várzea, Do Fio Azul, Toca do Tigre e Ferreira; Usina Hidrelétrica de Itaúba; Moinho dos Rubins.
Restinga Seca	Pesque-pague Saccol; Balneário das Tunas; Sobrado da Família Erahdt; São Miguel; Estação ferroviária; Buraco Fundo; Cabanha modelo Campo Novo.
Santa Maria	Quilombo; <u>Pesque-pagues</u> : Camobi, Parada Link, Boca do Monte, Santa Flora, Passo da Taquara e Sede Campestre Clube Santamariense; <u>Balneários</u> : Ouro Verde, Zimmermann, Três Barras, Canabarro, Água Boa, Santa Flora, Lucca, Passo do Verde, Passo Velho do Arenal, Estrada Velha de Canabarro, Passo dos Raimundos, Palmeiras, Rincão dos Bentos, Vó Jorgina e do Alemão; Cascata do arroio Tabuão; Artesanato em Porongo; Artesanato em Couro; Cantina Pozzobom; Café Colonial de Arroio Grande; <u>Trilhas de</u> : Santo Antônio, Boca do Monte, Arroio Grande e Morro das Antenas; Esportes radicais de: Santo Antônio e Morro do Cechella; Darci Carnero; Leonir Morgetal; José Marchezan; Aneli Tonetto; Antônio Volpato; Alexandro Espínola; São Valentim;

	Matadouro Gaúcho; Arroeira Figueira; Criação de Emas (Boca do Monte); Criação de Emas (Rocha); Criação de Chinchila; Criação de Alevinos; Apascento; Fábricas de Facas: Coqueiro, Gaúcha, Ginette e Dambrósio; Fábrica de Cuias Flacari; Fábrica de Móveis Santa Flora; Fábrica de Cadeiras; Móveis Colpo; Olaria Kipper; Fábrica de chinelos Nova Estrela; Fábrica de cuias; Antônio Carlos Escavações; Terraplanagens – Erni; Antônio Bissacoti; Doni Pivetta; Serraria do Gordo; Serraria Santa Flora; Sítio Rural; Fazenda da Palma.
Santiago	Balneário de Ernesto Alves; Trilhas ecológicas de Ernesto Alves; Cantina do Nono Bonotto; Sobrado de Pedra; Chácara ecológica.
São Francisco de Assis	Balneário Jacaquá.
São João do Polêsine	Pesque-pague Dotto; Balneário Venturini; Gruta N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> de Lurdes; Pousada Vêneta; Museu do imigrante Pe. João Iop; Pólo Religioso do Diácono João Luiz Pozzobom; Parque paleontológico; Moinho do Brondani; Recanto Maestro.
São Martinho da Serra	Balneário Água Negra; Rincão da Lagoa; Verci Canabarro; Guassupí.
São Pedro do Sul	Pesque-pague São Pedro; <u>Balneários</u> : Passo do Julião e São Lucas; Sítio-Hotel; Agroindústria de Embutidos e Defumados de Passo de Clara; Grupo Inventando Moda.
São Sepé	Fazenda Boqueirão.
São Vicente do Sul	Balneário Passo do Umbú.
Silveira Martins	<u>Balneários</u> : Valfefrina e Recanto; <u>Cascatas</u> : Mezzomo, Rosa e Neuza; Ristorante Val de Buia; Cantina e parreiral Visentini; Chácara Santa Eulália; Santuário Nossa Senhora da Saúde; Buraco do Vento; Monumento do Imigrante; Moinho do Moro.
Toropi	Balneário Praia Nova; Balneário Passo do Angico; Passo do Julião.
TOTAL	308 SERVIÇOS/ATIVIDADES/LUGARES/ESTABELECIMENTOS

Nota: Quando é citado o nome do indivíduo, significa este se beneficia do fluxo de pessoas provocados por algum atrativo. Onde este se caracteriza com um entreposto comercial que comercializa alguns produtos beneficiados (por ele) ou ainda como produto bruto.

\* Os dados referentes ao município de Itaara devem ser analisados de forma especial, dado o fato de que este pertencia ao município de Santa Maria como distrito, emancipando-se em 1997, formando seu perímetro urbano a partir pequenos núcleos habitacionais escentralizados conservando, em interstício características do espaço rural como amplas áreas verdes e espaços abertos. Embora a maioria dos empreendimentos mapeados localizam-se no perímetro considerado urbano, optou-se mesmo assim por se computar estes dados devido a peculiaridade deste município em termo de ordenamento sócio-territorial.

Uma melhor visualização da magnitude e da distribuição do uso multifuncional do espaço rural nos municípios que compõem o COREDE-Central pode ser observada no gráfico I.



inexistem este tipo de atividade, apenas ainda não se conseguiu obter informações dos municípios e informantes.

Ainda com base na Tabela I, estabeleceu-se uma tipologia e a respectiva quantificação dos usos multifuncionais do espaço rural, conforme sua frequência nos municípios do COREDE-Central. O resultado pode ser visto na Tabela II.

3.3 *Tabela II.* Multifuncionalidade do espaço rural no âmbito do COREDE-Central – Quantificação tipológica – 2003, RS.

<b>Atrativo</b>	<b>Nº de empreendimentos/lugares/atividades</b>
<b>Lazer e turismo</b>	
Pesque-pagues	13
Balneários	58
Cascatas/Grutas	36
Trilhas ecológicas	16
Turismo Esportivo	8
Áreas de preservação ambiental	9
<b>Subtotal</b>	<b>140</b>
<b>Empreendimentos</b>	
Hotéis-Fazenda/Fazenda-Hotel	2
Pousadas	5
Casas de artesanato	6
Criações exóticas/ nichos de mercado	12
Restaurantes/casas típicas/coloniais	16
Domicílios e propriedades rurais	29
<b>Subtotal</b>	<b>70</b>
<b>Beneficiamento</b>	
Agroindústrias	25
Indústrias	15
<b>Subtotal</b>	<b>40</b>
<b>Serviços</b>	
Serviços Agrícolas terceirizados	13
Usinas hidrelétricas	6
<b>Subtotal</b>	<b>19</b>
<b>Patrimônio histórico cultural</b>	
Outros	39
<b>Total</b>	<b>308</b>

A forma como foram separados os diferentes tipos de usos multifuncionais do espaço rural (lazer e turismo, empreendimentos, beneficiamento, serviços e patrimônio histórico cultural) se deu objetivando delimitar parcialmente a grande diversidade de “funções” que se apresenta no espaço rural. Todavia, dentro de cada tipo, e até entre tipos distintos, ocorrem inter-relações entre as diferentes formas de uso do espaço rural, o que dificulta um mapeamento mais preciso da realidade (ex: um pesque-pague, mesmo sendo um atrativo de lazer, é também um empreendimento feito pelo proprietário). Contudo, como o objetivo do

trabalho foi, nesta primeira fase, apenas mapear todas as formas de multifuncionalidade da região central do RS, não foi adotado nenhum critério de seleção específico e restrito neste momento.

O segmento de lazer e turismo compreende as atividades de pesque-pague, balneários, cascatas e grutas, trilhas ecológicas, turismo ecológico e áreas de preservação ambiental. Este segmento foi o de maior expressão numérica dentro dos itens abordados, o que nos faz lançar a hipótese de que a região do COREDE - Centro tem grande potencial turístico de belezas e recursos naturais que começa a ser mais explorado. E estando estes empreendimentos próximos da maior cidade (Santa Maria) da região em estudo, relaciona-se esta crescente oferta por alternativas para amenizar as turbulências físicas e mentais do que é considerado o modo de vida moderno e urbano, ou seja, atribulado, nervoso, estressante, e que faz as pessoas ocuparem quase todo o seu tempo com preocupações de ordem diversa: dinheiro, trabalho, insegurança, trânsito; necessitando, portanto, de um refrigério, mesmo que temporário. Daí o grande apelo dos pesque-pagues, balneários, atividades relacionadas com a natureza, enfim, atividades que se prestam como uma válvula de escape do cotidiano citadino. Para além das palavras-chaves “diversão”, “descanso” e “tranquilidade” que são associadas a estas atividades de lazer, o mais particular sentido produzido talvez seja o de uma peculiar “terapia”, capaz de manter a saúde dos que a praticam em boas condições.

Um atrativo dentro deste segmento que vem tendo destaque no espaço rural do COREDE-Central é o conjunto das diversas modalidades dos chamados esportes radicais. As modalidades de esportes radicais identificadas no espaço rural do COREDE-Central são: vôo livre, *paraglider*, pára-quedismo, alpinismo, canoísmo (com caiaques), exploração de cavernas (*caving*), descidas em paredões rochosos (*rappel*), descidas em cascatas (*canyoning*), *motocross*, *bicicross*, *rallies*, *jipismo*, montanhismo e caminhadas (*trekking* – alguns tipos de marchas, dependendo do grau de dificuldade do roteiro, enquadram-se como esporte radical).

Embora muitos dos praticantes dos esportes radicais o façam espontaneamente, em grupos ou mesmo individualmente, por sua própria conta e risco, boa parte da oferta organizada destes ‘esportes junto à natureza’ na região central do RS é elaborada por agências ou agentes de turismo. Estes, em geral, associam-nos ao ecoturismo ou ao turismo de aventura, não sendo raro também aparecer no composto de produtos ofertados o turismo rural, provavelmente por seu caráter ainda um pouco inusitado, uma novidade ainda recente, e pela fácil e forte associação do rural com a natureza. A prática dos esportes radicais também não deixa de se comportar como uma espécie de terapia, válvula de escape armada nos finais de semana para mitigar o cotidiano rotineiro e estressante da vida urbana, mas na qual a terapêutica passa agora pela vivência de fortes emoções via descargas de adrenalina. O jogo estabelecido neste caso é com a própria natureza, ou melhor, com o ambiente ‘natural’ configurado pela geografia, o relevo, os acidentes naturais etc., que se constituem então em alvos atrativos pelo grau de desafio que possibilitam. Os adversários ou ‘oponentes’ são os acidentes ou obstáculos naturais que devem ser ‘vencidos’ pelas habilidades e capacidades físicas e psicológicas dos esportistas (Froehlich, 2002).

Na modalidade de empreendimentos foram agregados hotéis-fazenda, hotel-pousada, casas de artesanato, criações exóticas com nichos de mercado específicos, restaurantes/casas típicas/coloniais e domicílios e propriedades rurais. Estão incluídos desde estabelecimentos que se colocam como alvo de interesse e visita pela oferta de produtos ‘coloniais’ e/ou artesanais (queijo, salame, vinho, cachaça), estabelecimentos cuja atração é algum aspecto histórico/étnico (sobrados familiares antigos, móveis e utensílios antigos, moinhos d’água), até aqueles que oferecem uma gama mais variada de atividades de lazer ‘rural’, como passeios de charrete ou carro de bois, colha-e-pague, visita a processos de produção e beneficiamento de produtos agrícolas e artesanais, indo alguns até à oferta de estrutura de hospedagem.

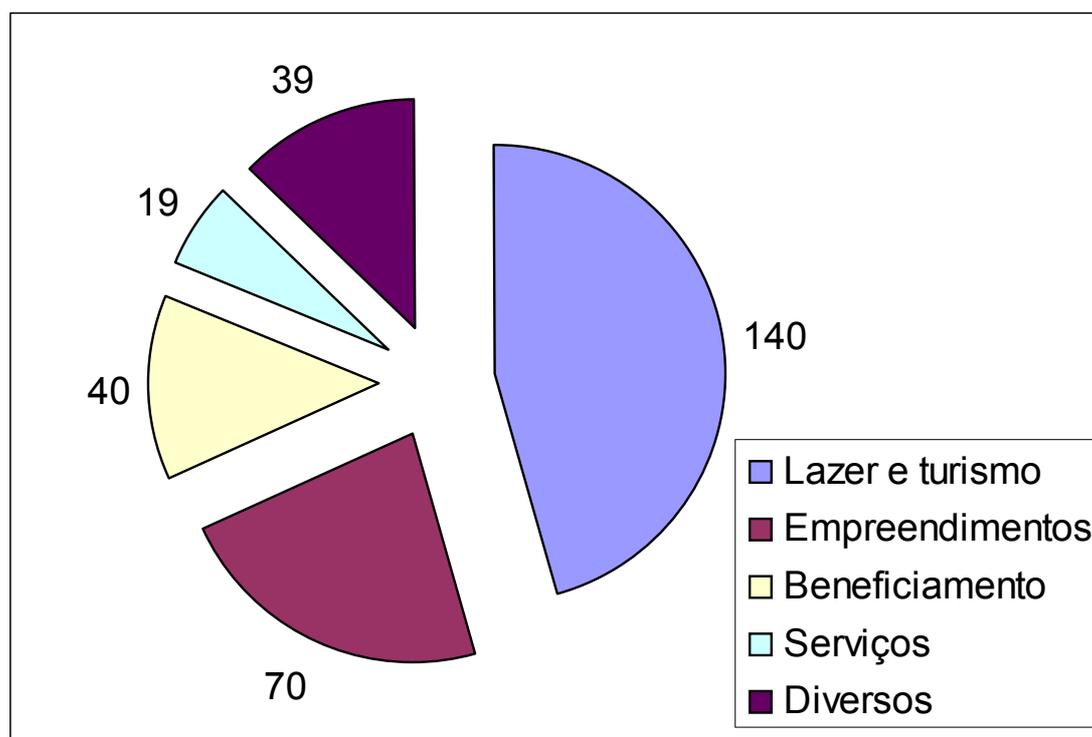
Dentro da tipologia elaborada, o item de ‘beneficiamento’ compreende as agroindústrias e indústrias que se localizam no espaço rural. O número total de empreendimentos neste segmento mostra-se relativamente baixo, possivelmente devido à burocracia e às inúmeras normas que envolvem o beneficiamento e comercialização destes produtos, atrelado a uma infra-estrutura deficitária em termos de estradas, benfeitorias e mercado consumidor desta região. Nota-se que a maioria destes empreendimentos localizam-se nas proximidades de Santa Maria, o que enfatiza a importância do mercado consumidor estar perto, e reforça o atributo desta cidade como prestadora de serviços.

No item ‘serviços’, destaca-se a prestação de serviços terceirizados de pessoas ou grupos que moram no meio rural (serviços de terraplanagem, ferraria, colheita...) além de usinas hidrelétricas. Estas apresentam um caráter dinâmico e plural, pois além dos empregos gerados no meio rural, servem como áreas de preservação ambiental, tem áreas destinadas ao camping, pesca e outros.

O último, tipo abordado - patrimônio histórico cultural - refere-se aos demais empreendimentos/lugares/atividades mapeados, com peculiaridades específicas, e que não se enquadraram em nenhum outro tipo pré-estabelecido. É o caso de museus, parques paleontológicos (estão em fase de execução dos projetos), pontes históricas ou com uma arquitetura peculiar, mosteiros, igrejas...

Objetivando uma abordagem mais específica e, tomando por base os números absolutos das atividades consideradas, observa-se claramente no gráfico II a importância que o segmento de lazer e turismo assume na região em questão, seguido do setor de Empreendimentos.

3.4 Gráfico II. Multifuncionalidade do espaço rural no âmbito do COREDE-Central – Quantificação tipológica – 2003, RS.



#### 4. Conclusões

O espaço rural configura-se em alvo, portanto, de um espectro bem diversificado de interesses, os quais não são excludentes entre si, mas na maioria das vezes complementares; e, no propósito de atender à demanda gerada por esta particular vontade de consumo, que

possibilita uma ampla estrutura de oportunidades, conforma-se uma variada e eclética oferta de serviços, estabelecimentos, lugares, produtos etc.

Sendo assim, a diversificada oferta de serviços, atividades, lugares e estabelecimentos do espaço rural, denota, de modo correspondente, a outra ponta do processo de consumo, em que se condensam – na demanda – diferentes modalidades de interesse pelo espaço rural; de certo modo, é este processo que acaba lhe conferindo as atuais características de pluriatividade e multifuncionalidade, ou seja, o rural se presta a satisfazer diversas finalidades, desempenhar diferentes funções e ser suporte para heterogêneas atividades. Tal processo acaba proporcionando a construção social de novos e múltiplos sentidos para o meio rural, os quais se manifestam, num plano geral, sintomaticamente, pela revalorização de áreas rurais para além de sua função meramente produtora de alimentos e fibras.

### 5. Referências Bibliográficas

- Blanchemanche, S. et all (2000).** Multifonctionnalité de l'agriculture et status d'activité. In: *Économie Rurale*. Nov-Dec, n. 260, pp. 41-51.
- Carneiro, M. J. (1998).** Ruralidade: novas identidades em construção. In: *Estudos Sociedade e Agricultura*. Rio de Janeiro: CPDA-UFRRJ, n. 11, Out. pp.53-75.
- Cristóvão, A. F. (2000).** Ambiente e desenvolvimento de áreas rurais marginais. In: *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*. Porto Alegre: EMATER-RS.
- Froehlich, J. M. (2002).** *Rural e natureza: as construções sociais do rural contemporâneo*. Rio de Janeiro: UFRRJ. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade, área de concentração em Sociedade e Agricultura.
- Graziano da Silva, J. (1997a).** O novo rural brasileiro. *Nova Economia*. Belo Horizonte, v. 7, n.1; pp43-81.
- Graziano da Silva, J. et all.(2000).** Turismo em Áreas Rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: **Almeida, J.; Froehlich, J. M.; Riedl, M. (Orgs.).** *Op. Cit.*
- Laurent, C. e Mouriaux, M.-F. (1999).** La multifonctionnalité agricole dans le champ de la pluriactivité. In: *La Letre*. Paris: CEE. n. 59.
- Saraceno, E. (1994).** Alternative Readings of Spatial Differentiation: the rural versus the local economy approach in Italy. In: *European Review of Agricultural Economics*. n. 21, pp. 451-474.
- Schneider, S. (1999).** *Agricultura familiar e pluriatividade*. Porto Alegre: UFRGS. Tese de Doutorado em Sociologia.
- Schneider, S. e Navarro, Z. (1998)** Agricultura e novas formas de ocupação no meio rural. In: *Workshop Internacional Campo-Cidade*. Curitiba: PNUD/Governo do Estado do Paraná.
- Wanderley, M. N. B. (1997).** O 'lugar' dos rurais: o meio rural no Brasil moderno. In: *Anais*. XXV Congresso da SOBER. Natal: SOBER. P.90-113.

#### Sites pesquisados:

<http://www.quartacolonia.com>

<http://www.ibge.com.br>

<http://www.setur.rs.gov.br>